



# Fox<sup>®</sup>

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 13509

**COMPOSIÇÃO:**

methyl(E)-methoxyimino-((E)- $\alpha$ -[1- $\alpha$ , $\alpha$ -trifluoro-m-tolyl]ethylideneaminoxy]-o-tolyl)acetate (TRIFLOXISTROBINA) .....	<b>150,0 g/L (15,0 % m/v)</b>
(RS)-2-[2-(1-chlorocyclopropyl)-3-(2-chlorophenyl)-2-hydroxypropyl]-2,4-dihydro-1,2,4-triazole-3-thione (PROTIOCONAZOL) .....	<b>175,0 g/L (17,5 % m/v)</b>
Outros Ingredientes .....	<b>775,0 g/L (77,5 % m/v)</b>

**CLASSE:** Fungicida mesostêmico e sistêmico dos grupos estrobilurina e triazolintiona.

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão Concentrada (SC)

**TITULAR DO REGISTRO:** Bayer S.A. - Rua Domingos Jorge, 1.100 - CEP: 04779-900 - São Paulo/SP - CNPJ: 18.459.628/0001-15 - Registrada na Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo sob nº 663

**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:** Trifloxystrobin Técnico - Registro MAPA N° 09801 - Bayer CropScience Schweiz AG - Rothausstrasse 61 - CH 4132 Muttenz - Suíça / Proline Técnico - Registro MAPA N° 08308 - Bayer AG - Alte Heerstrasse, 41538, Dormagen - Alemanha / Bayer CropScience LP - 8400 Hawthorn Road - 64120 Kansas City - Missouri, Estados Unidos / Saltigo GmbH Chempark Leverkusen - Alemanha

**IMPORTADOR:** Bayer S.A. - Rua Domingos Jorge, 1.100 - CEP: 04779-900 - São Paulo/SP - CNPJ: 18.459.628/0001-15 - Registrada na Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo sob nº 663 / Bayer S.A. - Estrada da Boa Esperança, 650 - CEP: 26110-100 - Belford Roxo/RJ - CNPJ: 18.459.628/0033-00 - Número do cadastro no INEA - LO nº IN023132 / Bayer S.A. - Av. Constante Pavan, 4327 Betel - CEP 13148-198 - Paulínia/SP - CNPJ: 18.459.628/0020-88 - Registrada na Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo sob nº 675 / Bayer S.A. - Rua José Ademir Zago Filho, 100 Parque Industrial IV - CEP: 86200-000 Iporã- PR - CNPJ: 18.459.628/0019-44 - Registrada na agência de defesa agropecuária do Paraná sob nº 3176.

**FORMULADOR:** Bayer S.A. - Estrada da Boa Esperança, 650 - CEP: 26110-100 - Belford Roxo/RJ - CNPJ: 18.459.628/0033-00 - Número do cadastro no INEA - LO nº IN023132 / Iharabras S. A. Indústrias Químicas. - Av. Liberdade, 1701 - CEP: 18087-170 - Sorocaba/SP - CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Certificado expedido pela CDA/SP nº 008/SP / Sipcam Nichino Brasil S.A - Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 - Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Cadastro Estadual no IMA nº 2972 / FMC Química do Brasil Ltda. - Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial III - CEP: 38001-970 - Uberaba/MG - CNPJ: 04.136.367/0005-11 - Registro no Estado nº 210 - IMA/MG / Servatis S.A. - Rod. Presidente Dutra, S/Nº - km 300,5 - Parque Embaixador - CEP: 27537-000 - Resende/RJ - CNPJ: 06.697.008/0001-35 - Certificado emitido pela FEEMA nº FE009203 / Bayer AG - Alte Heerstrasse, D-41538 - Dormagen, Alemanha / Bayer CropScience S. A. - 1, Avenue Edouard Herriot. BP442 - 69656 Villefranche-sur-Saône Cedex, França / Helena Industries, INC. - 434 Fenn Road. Cordele - Georgia. 31015. EUA / Bayer S.A. - Camino de la Costa Brava s/n - 2800, Zarate - Buenos Aires, Argentina / Helena Industries, INC. - 3525 Vandalia Road. Des Moines - Iowa. 50317. EUA / AMVAC Chemical Corporation - 410 Simpkin Lane. - Marsing ID 83639-0150. EUA / AgraForm LLC. - 133 East Krauss Street. - St. Louis. Missouri. 63111. EUA / Winfield Solutions LLC - 400 Terra Road - Blytheville. Arkansas 72315. EUA / CJB Industries, Inc. - 2114 Cypress Street. - Valdosta. Georgia. 31601. EUA / Bayer CropScience LP. - 8400 Hawthorn Road. Kansas City - Missouri. 64120. EUA / Helena Industries, INC - Highway 49 Bypass - 72390 West Helena - Arkansas. EUA / Bayer SAS - Rue Antoine Laurent de Lavoisier ZI BP2, Zone Industrielle 02250 Marle-Sur-Serre, França

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.**

**É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**AGITE ANTES DE USAR**

**Lote, Data de Fabricação, Data de Vencimento:** Vide embalagem

**CONTEÚDO:** Vide rótulo

Indústria Brasileira

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: I - EXTREMAMENTE TÓXICO**  
**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:**  
**II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



**INSTRUÇÕES DE USO:**

**FOX** é um fungicida mesostêmico e sistêmico aplicado nas culturas de algodão, feijão, milho, soja e trigo conforme abaixo:

Cultura	Doenças Controladas		Dose Litros p.c./ha	N° máximo de aplicações por ciclo da cultura	Volume de calda
	Nome Comum	Nome Científico			
Algodão	Ramulária *	<i>Ramularia areola</i>	0,4 / ou (70,0 + 60,0 g i.a.)	4	200 L/ha
	Ramulose *	<i>Colletotrichum gossypii</i> var. <i>cephalosporioides</i>	0,5 / ou (87,5 + 75,0 g i.a.)		
Feijão	Antracnose *	<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	0,4 - 0,5 / ou (70,0 + 60,0 - 87,5 + 75,0 g i.a.)	3	200 L/ha
	Ferrugem *	<i>Uromyces appendiculatus</i>	0,4 / ou (70,0 + 60,0 g i.a.)		
	Mancha-angular *	<i>Phaeoisariopsis griseola</i>	0,4 - 0,5 / ou (70,0 + 60,0 - 87,5 + 75,0 g i.a.)		
Milho	Cercosporiose *	<i>Cercospora zeaе-maydis</i>	0,4 - 0,5 / ou (70,0 + 60,0 - 87,5 + 75,0 g i.a.)	2	200 L/ha
	Ferrugem-comum *	<i>Puccinia sorghi</i>	0,4 - 0,5 / ou (70,0 + 60,0 - 87,5 + 75,0 g i.a.)		
Soja	Ferrugem-asiática **	<i>Phakopsora pachyrhizi</i>	0,4 / ou (70,0 + 60,0 g i.a.)	2	200 L/ha
	Oídio **	<i>Microsphaera diffusa</i>	0,4 / ou (70,0 + 60,0 g i.a.)		
	Crestamento-foliar **	<i>Cercospora kikuchii</i>	0,4 / ou (70,0 + 60,0 g i.a.)		
	Septoriose **	<i>Septoria glycines</i>	0,4 / ou (70,0 + 60,0 g i.a.)		
	Antracnose **	<i>Colletotrichum truncatum</i>	0,4 / ou (70,0 + 60,0 g i.a.)		
	Mela **	<i>Rhizoctonia solani</i>	0,4 / ou (70,0 + 60,0 g i.a.)		
	Mancha - alvo**	<i>Corynespora cassicola</i>	0,4 / ou (70,0 + 60,0 g i.a.)		
Trigo	Ferrugem-da-folha *	<i>Puccinia triticina</i>	0,4 - 0,5 / ou (70,0 + 60,0 - 87,5 + 75,0 g i.a.)	4	200 L/ha
	Giberela *	<i>Fusarium graminearum</i>	0,5 / ou (87,5 + 75,0 g i.a.)		
	Mancha-amarela *	<i>Drechslera tritici-repentis</i>	0,4 - 0,5 / ou (70,0 + 60,0 - 87,5 + 75,0 g i.a.)		

\* Adicionar óleo metilado de soja, Aureo, na dose de 0,25 % (500 mL/ha)

\*\* Adicionar óleo metilado de soja, Aureo, nas doses de 0,25 % a 0,5 % (500 a 1000 mL/ha)

p.c. = Produto commercial      g i.a. = gramas ingrediente ativo

## **NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:**

**Algodão:** Para controle de **ramulose**, iniciar as aplicações preventivamente ainda na fase vegetativa, próximo aos 40 dias após semeadura. Para controle da **ramulária**, iniciar o controle na ocorrência dos primeiros sintomas. Repetir a aplicação a cada 10-14 dias, utilizando o menor intervalo em condições climáticas e de infecção muito favorável aos fungos. Fazer 4 aplicações.

**Feijão:** Para o controle de **antracnose**, **mancha-angular** e **ferrugem**, fazer 3 aplicações, iniciando a primeira aplicação preventivamente no estágio fenológico V4 (quarta folha verdadeira), e a partir daí, deve-se repetir preventivamente a segunda e a terceira aplicação, com intervalos médios de 14 dias. Caso haja necessidade de uma quarta aplicação, utilizar outro fungicida.

**Milho:** Realizar a primeira aplicação de maneira preventiva, quando a cultura apresentar 6 a 8 folhas ou quando aparecerem os primeiros sintomas da ferrugem-comum e/ou cercosporiose, caso a doença ocorra mais cedo. Utilizar a maior dose quando ocorrer maior pressão de qualquer uma das doenças. A partir de 15 dias após a aplicação, continuar o monitoramento da lavoura e, em condições climáticas propícias ao reaparecimento das doenças, quando necessário, realizar uma segunda aplicação até a fase de pendramento da cultura.

**Soja:** Para controle de **ferrugem-asiática**, fazer a primeira aplicação preventiva no final da fase vegetativa ou no máximo no início da fase reprodutiva da cultura, entre os estádios VN (fim vegetativo) e R1 (início da floração). Realizar o monitoramento, e fazer a segunda aplicação após 15 a 21 dias, mesmo sem a presença de ferrugem. Continuar o monitoramento, e caso sejam necessárias mais aplicações, utilizar outro fungicida de forma a evitar a seleção de populações resistentes ao fungo. Para o controle de **antracnose**, **mancha-alvo**, **mela**, **crestamento-foliar** e **septoriose**, realizar preventivamente 2 aplicações, sendo a primeira no final da fase vegetativa ou, no máximo, no início da fase reprodutiva da cultura, entre os estádios V9 (fim vegetativo) e R1 (início da floração). Fazer a segunda aplicação com intervalo de 15 a 21 dias. Para o controle de **oídio**, a aplicação deve ser feita no aparecimento dos primeiros sintomas da doença na parte inferior das plantas. Fazer de 1 a 2 aplicações, com intervalo de 15 a 21 dias.

**Trigo:** Realizar no máximo 4 aplicações. Para controle das doenças em trigo, observar as orientações abaixo, que seguem as Recomendações Técnicas da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo:

- **Mancha-amarela:** começar o monitoramento da doença a partir da fase de afilhamento. A aplicação deve ser efetuada a partir dos primeiros sintomas da doença, reaplicando no reaparecimento dos sintomas ou após 15-20 dias.

- **Ferrugem-da-folha:** iniciar a primeira aplicação preventiva a partir dos primeiros sintomas, até um máximo de 1% de incidência foliar, e a segunda preventivamente de 20 a 25 dias após a primeira.

- **Giberela:** sob condições climáticas favoráveis ao fungo (temperatura alta entre 20 a 25 °C e precipitação pluviométrica de, no mínimo, 48 horas consecutivas), realizar 1 aplicação preventiva na fase de floração, quando se observar o maior número de flores abertas na lavoura.

## **MODO DE APLICAÇÃO:**

A dose recomendada deve ser diluída em água e aplicada na forma de pulverização.

- **Equipamento terrestre:** tratorizados com barra. Os equipamentos devem ser dotados com bico de jato cônico vazio da série "D" ou similar, com pressão de trabalho suficiente para proporcionar tamanho de gotas de 200 a 250 micra e densidade acima de 200 gotas/cm<sup>2</sup>.

- Para **pulverização com aeronaves agrícolas**, utilizar barras equipadas com bicos de jato cônico vazio da série "D" ou similar, com a combinação adequada de difusor (core), que permita a liberação e deposição de uma densidade mínima de 80 gotas / cm<sup>2</sup>.

Recomenda-se o volume de 20 - 40 L/ha de calda, altura de voo de 2 - 3 m do alvo e largura de faixa de deposição efetiva de 15 - 18 m.

#### Condições climáticas

- Aplicação aérea:  
Temperatura: < 30°C  
Velocidade do vento: entre 2,0 km/h e 10 km/h  
Umidade relativa: superior a 60%
- Aplicação terrestre:  
Temperatura: < 30°C  
Velocidade do vento: < 15 km/h  
Umidade relativa: superior a 60%

#### **INTERVALO DE SEGURANÇA:**

Algodão.....	30 dias
Feijão.....	15 dias
Milho.....	15 dias
Soja.....	30 dias
Trigo.....	30 dias

#### **INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS ÁREAS TRATADAS:**

24 horas após aplicação. Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação).

Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

#### **LIMITAÇÕES DE USO:**

**Fitotoxicidade para as culturas indicadas:** O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas na dose e condições recomendadas.

**Outras restrições a serem recomendadas:** Não há.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS:**

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

#### **DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:**

Qualquer agente de controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Fungicidas (FRAC-BR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência visando prolongar a vida útil dos fungicidas:

- Utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados no rótulo/bula.

- Realizar a rotação de fungicidas com mecanismos de ação distintos, visando prevenir a seleção de indivíduos da população de fungos menos sensíveis ao fungicida.
- Incluir outros métodos de controle de doenças (ex. Resistência genética, controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças (MID) quando disponíveis e apropriados.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:**

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle.

O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo da irrigação e outros visam o melhor equilíbrio do sistema.

<b>DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:</b>
--

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.**

**PRODUTO PERIGOSO.**

**USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

#### **PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- **Produto extremamente irritante para os olhos.**
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

#### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.

### PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo.

**Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente por pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

**Pele:** Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

**Inalação:** Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

### - INTOXICAÇÕES POR TRIFLOXISTROBINA - INFORMAÇÕES MÉDICAS

<b>Grupo químico</b>	Estrobilurina
<b>Classe toxicológica</b>	I - EXTREMAMENTE TÓXICO
<b>Vias de exposição</b>	Oral e dérmica.
<b>Toxicocinética</b>	Estudos realizados em animais de laboratório mostraram que cerca de 55-65 % do produto ingerido, é absorvido pelo trato gastrointestinal. O nível máximo de resíduos no sangue foi alcançado entre 12 e 24 horas após a ingestão, não havendo diferença significativa na biodisponibilidade entre os sexos. Os resíduos decresceram pela metade dos valores máximos alcançados após 1 a 3 dias. O ingrediente ativo é metabolizado e excretado principalmente pelas fezes (cerca de 80 % da dose ingerida nos machos e 65 % nas fêmeas). O produto também é excretado pela urina (cerca de 10 % nos machos e 25 % nas fêmeas). A degradação do produto absorvido foi quase completa e independente do sexo e dose.
<b>Mecanismos de toxicidade</b>	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	Piloereção leve, postura curvada, perda de peso.

<b>Diagnóstico</b>	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição.
<b>Tratamento</b>	Não há antídoto específico. Tratamento sintomático, em função do quadro clínico. Medidas terapêuticas imediatas para reduzir ou impedir a absorção, neutralizar a ação do produto e intensificar sua eliminação.
<b>Contraindicações</b>	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
<b>Efeitos sinérgicos</b>	Desconhecidos.
<b>ATENÇÃO</b>	Ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS).
	<b>Telefone de Emergência da empresa: 0800-7010450</b> <b>Centro de informações toxicológicas: 0800-410148 (PR)</b>

**- INTOXICAÇÕES POR PROTIOCONAZOL -  
INFORMAÇÕES MÉDICAS**

<b>Grupo químico</b>	Triazolintiona
<b>Classe toxicológica</b>	I - EXTREMAMENTE TÓXICO
<b>Vias de exposição</b>	Oral e dérmica.
<b>Toxicocinética</b>	Em estudo realizado em animais (ratos) de laboratório que receberam 2 e 150 mg/kg p.c. (dose única) e 2 mg/kg p.c./dia (doses repetidas) foi observada rápida absorção do material radiomarcado, sendo que após a administração da menor dose foi observada absorção de 90 % do total administrado. O material radiomarcado apresentou circulação entero-hepática, demonstrada pela variação da concentração do pico plasmático. Após 1 hora da administração, o material radiomarcado foi detectado, principalmente nos órgãos responsáveis pela absorção, degradação e excreção, como o estômago, o intestino delgado, o fígado, os rins e a bexiga urinária. Apenas 0,06 % da quantidade administrada foi encontrada no ar exalado nas primeiras 48 h (grupo 8). Em quase todos os grupos de animais, cerca de 90 % a 100 % do material radiomarcado foi excretado através da urina, das fezes ou da bile durante as primeiras 48h, sendo 78 % a 96 % através das fezes e apenas 4 % a 16 % através da urina em machos. Em fêmeas, a excreção renal foi de 10 % a 16 % do total administrado. A excreção em dois grupos de animais (machos) foi de 85 %.
<b>Mecanismos de toxicidade</b>	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
<b>Sintomas e sinais clínicos</b>	Piloereção, andar descoordenado, aumento na salivação, diminuição na mobilidade e na respiração.
<b>Diagnóstico</b>	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição.
<b>Tratamento</b>	Não há antídoto específico. Tratamento sintomático, em função do quadro clínico. Medidas terapêuticas imediatas para reduzir ou impedir a absorção, neutralizar a ação do produto e intensificar sua eliminação.
<b>Contraindicações</b>	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
<b>Efeitos sinérgicos</b>	Desconhecidos.

<b>ATENÇÃO</b>	Ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	<b>Telefone de Emergência da empresa: 0800-7010450</b> <b>Centro de informações toxicológicas: 0800-410148 (PR)</b>

### **Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:**

**Trifloxistrobina:** Estudos realizados em animais de laboratório mostraram que cerca de 55-65 % do produto ingerido é absorvido pelo trato gastrointestinal. O nível máximo de resíduos no sangue, foi alcançado entre 12 e 24 horas após a ingestão, não havendo diferença significativa na biodisponibilidade entre os sexos. Os resíduos decresceram pela metade dos valores máximos alcançados após 1 a 3 dias. O ingrediente ativo é metabolizado e excretado principalmente pelas fezes (cerca de 80 % da dose ingerida nos machos e 65 % nas fêmeas). O produto também é excretado pela urina (cerca de 10 % nos machos e 25 % nas fêmeas). A degradação do produto absorvido foi quase completa e independente do sexo e dose.

**Protioconazol:** Em estudo realizado em animais (ratos) de laboratório, após administração oral, o protioconazol mostrou: alta absorção (>90 %), rápida distribuição (fígado, intestino, rins e posteriormente pele), metabolização no fígado e excreção principalmente pela bile (há evidências de recirculação entero-hepática) e pelas fezes.

#### **Trifloxistrobina + Protioconazol:**

DL<sub>50</sub> oral em ratos: > 5.000 mg/kg;

DL<sub>50</sub> dermal em ratos: > 4.000 mg/kg;

CL<sub>50</sub> inalatória em ratos: > 2,189 mg/L;

Irritação ocular em coelhos: opacidade da córnea; não irritante ou sensibilizante para a pele; não mutagênico.

### **Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:**

**Efeitos agudos:** Em estudos realizados com animais de laboratório foram observados bradipneia, diarreia, andar descoordenado, diminuição na mobilidade e nos reflexos, dispneia, respiração pesada, corrimento nasal, encrustações vermelhas no focinho, mancar, piloereção, pelo desarrumado, estridor, flacidez de perna posterior, sons ao respirar, hipotermia e redução de peso corporal.

#### **Efeitos crônicos:**

**Trifloxistrobina:** No estudo de longo prazo com doses de até 1500 ppm de ingrediente ativo administrado na dieta de ratos durante dois anos, observou-se redução no ganho de peso corporal bem como alteração no peso de alguns órgãos (fígado e rins) nas doses mais elevadas.

Até a dose de 250 ppm, o que corresponde a 9,8 mg/kg para machos e 11,4 mg/kg para fêmeas, não houve efeitos relacionados ao tratamento. Não houve evidências de carcinogenicidade nos animais testados.

**Protioconazol:** Estudo com animais de laboratório (ratos) demonstraram que a administração do ingrediente ativo em nível de até 50 ppm na dieta por 104 semanas não evidenciou qualquer potencial oncogênico.

<b>DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:</b>
---

**PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

- Este produto é:
  - ( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
  - (X) MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
  - ( ) Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
  - ( ) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxico em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agroagrícolas.

**INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 -1 (Parte 1: Armazenamento em armazéns industriais, armazéns gerais ou centros de distribuição) da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT; demais casos, consultar a parte específica da norma (Parte 2: Armazenamento comercial em distribuidores e cooperativas; Parte 3: Armazenamento em propriedades rurais ou Parte 4: Armazenamento em laboratórios).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

**INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **BAYER S.A.** - telefone de emergência: 0800-0243334.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

- **Piso pavimentado** - absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
  - **Solo** - retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
  - **Corpos d'água** - interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO<sub>2</sub>, PÓ QUÍMICO, ETC., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

## **PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

### **EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL**

#### **LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

#### **• Tríplice Lavagem (Lavagem manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

#### **• Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

#### **- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

Após a realização da Tríplíce Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até a devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva, com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

#### **- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **- TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

### **EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL**

#### **- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

#### **- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

#### **- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **- TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

### **EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**

#### **- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

#### **- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

#### **- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

#### **- TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

#### **- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**

#### **- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

#### **- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto deverá ser feita através de incineração em fornos destinados para esse tipo de operação, equipados com câmara de lavagem de gases efluentes e aprovados pelo órgão ambiental competente.

#### **TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, alimentos, rações, medicamentos ou outros materiais.

#### **RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

Não há restrições estaduais estabelecidas.